

Milhares de alunos 'salvos' por projectos independentes

Educação. Numa altura em que a escolaridade de 12 anos torna obrigatório o reforço do combate ao abandono e insucesso, os Empresários pela Inclusão Social, o Agrupamento de Escolas de Beiriz e a Câmara do Porto dão exemplos de sucesso

■ PEDRO SOUSA TAVARES

Com a escolaridade obrigatória de 12 anos, pedem-se agora novas estratégias para contrariar o abandono e insucesso que continuam a retirar milhares de alunos das escolas. O DN falou com os responsáveis de três projectos que, sem verbas ou orientações do Governo, estão a conseguir recuperar milhares de estudantes.

"Mediadores de Capacitação para o Sucesso Escolar" é o nome da iniciativa lançada em 2008 pelos Empresários pela Inclusão Social (EPIS). Esta associação 'pegou' em seis mil alunos do 7.º e 8.º anos, de 10 concelhos do País, escolhidos pelas suas dificuldades de aprendizagem entre um total de 20 mil. "O objectivo era encontrar formas de contornar as estatísticas, que dizem que mais de metade dos alunos chumbam no básico", disse ao DN o presidente da EPIS, Diogo Simões Pereira.

Este ano, no final do 1.º período, os resultados já eram visíveis: "Cerca de 950 passaram a ter desempenhos que lhes permitem passar de ano. E, no segundo período, mais 400 a 450 entraram na lista. É um primeiro balanço fantástico", assumiu.

A iniciativa – com um custo de

4,5 milhões de euros, 75% dos quais financiados pelas autarquias e empresas locais – assenta numa rede de mediadores formados, que trabalham "em permanência" com os alunos e as suas famílias para resolver os problemas de aprendizagem e comportamento que vão surgindo.

Previsto está também o lançamento de um livro com "130 exemplos" de escolas que "provam que em Portugal há muitos casos de sucesso".

Escola renascida

Nessa obra, dificilmente não figurará o Agrupamento de Escolas de Beiriz, na Póvoa de Varzim. "Há muitos anos que temos estratégias para tentar ganhar todos os alunos ao insucesso", contou ao DN a presidente do conselho executivo, Luísa Tavares Moreira. "Temos uma taxa zero de abandono".

Desta experiência, nasceu no último ano lectivo o Projecto Fénix, em parceria com a Universidade Católica do Porto. A ave mitológica, que renasce das cinzas, dá o nome às turmas, duas por cada ano do 3.º ciclo, onde são reunidos "alunos com desempenho normal" e outros com dificuldades específicas, a Português e Matemática.

Estes últimos, em determinadas



Projectos independentes, nascidos nas escolas ou de mecenas, estão a dar resultados

fases do ano, vão sendo acompanhados à parte, em grupos de três ou quatro baptizados de "ninhos", sem nunca perderem a ligação à turma-mãe. O trabalho dos professores é complementado por psicólogos e assistentes sociais. O resultado é uma quebra regular dos chumbos e negativas: "No último ano, subimos 200 lugares nos

rankings dos exames do 9.º ano".

No Porto, contou ao DN o vereador Vladimiro Feliz, "ainda é cedo" para fazer balanços do projecto "Porto Futuro", que envolve parcerias entre 19 grandes empresas e igual número de agrupamentos de escolas da cidade, abrangendo escolas do jardim de Infância ao 3.º ciclo. Mas já não há dúvidas de que a iniciativa, no seu segundo ano, está a mudar vidas.

O projecto, contou, "envolve três vertentes: o apoio das empresas, que contempla a formação profissional a alunos, "alguns a futura mão-de-obra" dessas companhias, a "tutoria" de alunos com problemas de desempenho por finalistas das universidades e a escolha, entre figuras destacadas da cidade, de "modelos" que servirão para inspirar os estudantes (ver caixa).■

Belmiro é modelo de escola no Porto

O empresário Belmiro de Azevedo, patrão da Sonae, é uma das 18 figuras destacadas da cidade do Porto seleccionadas para servir de "modelo de sucesso" para os agrupamentos de escolas da cidade. Estes "modelos", que incluem figuras destacadas do mundo empresarial mas também da ciência e da cultura, assumiram o desafio de transmitir aos alunos algumas das estratégias de vida que lhes permitiram ter sucesso. Alguns deles são também patrões de empresas que estão a colaborar activamente com o projecto Porto Futuro.

Ministério vai financiar 11 estudos

● Procurar novas estratégias

O Ministério da Educação anunciou que vai financiar 11 projectos, entre 38 candidatos, que se propõem investigar sobre "factores e condições que contribuam para promover o sucesso escolar e combater o abandono nos ensinos básico e secundário".

● 552 mil euros

Cada investigador ou grupo de investigadores vai receber cerca de 50 mil euros para a pesquisa, que deverá levar 12 meses, podendo ser prolongada por um ano.

● Comparar e propor

Os temas a desenvolver incluem a análise dos processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, as escolhas dos alunos e o impacto das políticas educativas